

PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DA OFICINA DE PIANO UFPEL

GUILHERME TRAVAGLI RAMOS;
MAUREN LIEBICH FREY RODRIGUES

Universidade Federal de Pelotas – guilhermetravagli2010@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – mauren.frey@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta reflexões sobre a recente criação de mecanismos para a gestão administrativa do projeto de Extensão Oficina de Piano UFPEl¹. O projeto, em atividade ininterrupta há 15 anos, atende a comunidade através de aulas de piano ministradas por graduandos dos cursos de Música, tanto da Licenciatura como do Bacharelado. Esta abordagem se tornou relevante principalmente mediante a maior visibilidade conferida ao projeto a partir da mudança de perspectiva pedagógico-musical atribuída pela nova coordenação, em exercício desde 2017.

Com o aumento significativo do número de pessoas atendidas, o volume de atividades também tem aumentado. Como consequência, a demanda de responsabilidades dos participantes do projeto, sejam eles graduandos-monitores ou professores, se expandiu, visto que lidar com um público que cresce continuamente ao longo dos semestres é lidar com novas situações de ensino-aprendizagem do piano. Além disso, fez-se necessário melhor preparar os monitores para atender a comunidade e para isso foi criado também em 2017, um Projeto de Ensino² que abordasse questões de orientação pedagógico-musical para atuação específica em aulas de piano. Durante os encontros semanais os monitores e professores discutem estratégias que possam estimular o pensamento crítico sobre o funcionamento do projeto.

Mediante este panorama, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir, a necessidade de pensar na reorganização e administração do Projeto de Extensão Oficina de Piano UFPEl. A reflexão apoia-se em pesquisas recentes de autores como Glaser e Fonterrada (2007), Fucci Amato (2001) e Moreira (2005). As autoras tratam a respeito dos processos de ensino-aprendizagem do piano nos mais diferentes espaços, e de que maneira estes processos tem sido repensados de modo a atender às demandas relativas ao perfil dos alunos de música do século XXI.

2. METODOLOGIA

Os dados aqui apresentados foram coletados a partir dos relatórios semestrais entregues pelos monitores do projeto, bem como a partir das minhas observações pessoais ao longo de dois anos e meio como monitor voluntário e, a partir de 2019, monitor bolsista. Neste tempo de atuação, pude observar mudanças tanto na metodologia de ensino e foco do projeto. Esta reflexão

¹ Projeto de Extensão registrado atualmente com o código (1478). Até 2018 o projeto chamava-se Oficina de Música: Piano com o código 653

² Oficina de Pedagogia do Piano (Código 1552017)

também tem cunho de levantamento bibliográfico sobre a organização de entidades de ensino de piano tais como escolas de música, conservatórios e projetos de extensão universitária.

Em 2017 as atividades passaram a ser pensadas inicialmente como oportunidade musicalização do indivíduo através do piano, segundo a perspectiva de Montandon (1999). A seguir, com a ligação de pessoas com maior experiência musical prévia ao projeto, várias ações precisaram ser desenvolvidas a fim de oportunizar aulas de piano que atendessem à comunidade de modo mais aprofundado, trabalhando diversas habilidades da prática pianística.

Portanto a elaboração metodológica proposta visa ampliar possibilidades e encontrar um equilíbrio entre o modelo europeu de ensino musical conservatorial, na perspectiva de Fucci Amato (2006), e uma postura de simples “recreação musical”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para abordar a organização das atividades no contexto da Oficina de Piano, faz-se necessário discorrer respeito das mudanças de orientação pedagógica ocorrida durante os dois últimos anos. De acordo com Glaser e Fonterrada (2007) este tipo de reestruturação pretende suprir a necessidade de ampliação do conhecimento do professor de piano³ pela aproximação das áreas da psicologia e pedagogia musical. Além disso, ações integrativas entre graduandos do bacharelado e licenciatura, pretendem superar a dicotomia músico/professor (DELTRÉGIA, 2015). Parte desta renovação prima também por novas experiências pedagógico-musicais, revendo metodologias obsoletas. Ao apresentar a Oficina de Piano Rodrigues afirma que “alunos de bacharelado podem experimentar de modo orientado a necessidade de preparação didática para a ministração de aulas de instrumento que possam ir além da reprodução da própria experiência” (2019a, p.5).

Considerando estas observações e atuando ativamente como monitor do projeto, percebi a necessidade de uma formação discente mais ampla e que possa dar conta de preparar o graduando para a realidade do mercado de trabalho. A respeito da formação do futuro professor de piano, Deltregia (2015) assim se manifesta:

Insistir na valorização de um tipo de formação – licenciatura ou bacharelado – como fator essencial para a formação de professores de instrumento significa desconsiderar ao menos, dois fatores importantes. O primeiro se refere ao aspecto multifacetado da formação de um professor de instrumento, que deve incluir uma trajetória de estudo musical muito mais longa do que a duração de um curso de graduação, envolvendo participações em cursos de formação pedagógica, conferências, oficinas e masterclasses. (p.3)

As reestruturações supracitadas, juntamente com um maior engajamento em redes sociais, ocasionou um aumento de público interessado em participar das atividades e gerou uma significativa fila de espera, se comparado aos anos anteriores. Por exemplo, o número de inscritos para participar no período entre

³ No caso da Oficina de Piano, os professores são alunos de graduação e neste contexto são chamados de monitores.



2017 e 2019 foi de 50 para 170 pessoas. Logo, a crescente demanda evidenciou a necessidade de um processo seletivo que pudesse atender todos os alunos possíveis, deixando o mínimo de pessoas sem aula. Este foi mais um diferencial dos anos anteriores, onde a falta de um processo seletivo impossibilitava um melhor atendimento, e mantinha a fila de espera apenas como formalidade.

Com o aumento da demanda, diversas questões de cunho pedagógico começaram a aparecer, precisando de um pronto posicionamento por parte da coordenação da Oficina. Levando em consideração que se trata de um projeto que procura “desenvolver ações que complementem o treinamento profissional dos nossos jovens acadêmicos” (RODRIGUES, 2019b, p.1), todas as questões são discutidas entre professores e graduandos. Por este motivo, comecei a me inserir cada vez mais nas discussões com a coordenação do projeto, de modo a buscar formas para resguardar monitores e alunos de eventuais desacordos. Assim começou a ser redigido em 2018, um regulamento da Oficina. Também foram criados mecanismos de avaliação ao final dos semestres, para que os alunos se conscientizassem sobre valor da vaga ocupada.

Além disso, percebendo a limitação do espaço físico, começou-se a fazer um levantamento e construção do mapa de salas que pudessem atender à grande demanda do projeto e das aulas de graduação. Começou-se também a aderir ao formato de aulas coletivas para iniciação ao piano, o que para além de resolver a questão supracitada e atender um maior número de alunos, tem possibilitado o desenvolvimento de novas metodologias por parte dos monitores.

As novas orientações adotadas incentivam cada vez mais a visão da sala de aula como ambiente onde se faz e cria música. Deste modo foi necessária a criação e organização de recitais e saraus. O recital é entendido como uma forma de concluir o trabalho desenvolvido ao longo do semestre, já o sarau proporciona um ambiente de prática de performance, onde a ideia é criar familiaridade com público. Em ambos os casos os programas executados por alunos e professores é variado, e a escolha é feita de forma conjunta.

4. CONCLUSÕES

Mediante o exposto, ressaltamos que as alterações metodológicas que vêm acontecendo encontram amparo na aplicação de resultados pesquisas já feitas na área e que optam por uma pedagogia divergente da conservatorial.

Na pedagogia tecnicista adotada pelos conservatórios, a qual não se define como um método de ensino musical criativo e sensível, professor e aluno ocupavam uma posição secundária, de executores de um programa cuja concepção, planejamento, coordenação e controle estavam a cargo de especialistas habilitados. (FUCCI AMATO, 2006, p.77)

Estas readequações do projeto tem se mostrado eficazes quando observa-se um contínuo aumento de pessoas interessadas em tocar piano, guardando este modelo mais abrangente e não puramente tecnicista. E por tratar-se de um projeto em contínua atividade, a cada semestre letivo, novos desafios são encontrados, acarretando em diversas alterações estruturais. E ainda de acordo com os relatos dos monitores do projeto, participar dessas mudanças ajudou na



qualificação acadêmica e profissional ampliando as possibilidades de atuação do acadêmico de música egresso no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELTREGIA, C. F. Considerações sobre a produção acadêmica na área de pedagogia do piano: superando dicotomias ao definir alguns princípios que norteiam a realização de um evento voltado à formação inicial e continuada de professores de piano. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PRÓ-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, 25, Vitória, 2015. **Anais...XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, Vitória, 2015.

FUCCI AMATO, R.C. **Educação pianística: o rigor pedagógico dos conservatórios**. *Música Hodie*, v. 6, n. 1, 2001, p. 75-96.

GLASER, S.; FONTEERRADA, . **Músico-Professor: uma questão complexa**. *Música Hodie*, v. 7, n. 1, 2007, p.127-142.

MOREIRA, A. L. I. G. **Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatórios da cidade de São Paulo**. / Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes – Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2005.

MONTANDON, M. I. **Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do piano”**. Dissertação de Mestrado: UFRGS, 1995.n, 2001.

RODRIGUES, M. L. F. Oficina de Piano UFPel: uma estratégia para experiência docente no ensino do piano. **Anais IX encontro do Muse**, UDESC, Florianópolis, 2019a.

RODRIGUES, M. L. F. **Ontem acadêmico, hoje professor de música! Como preparar-se para o mercado de trabalho?**, in *Revista Educador Musical*, n.2, Junho-Julho 2019b. Acesso em 11 de setembro de 2010. Disponível em <https://educacaomusical.com.br/revista/numero-2-junho-julho-2019/>